



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

MEMÓRIAS DO HOMEM DO CAMPO: ESTUDO SOBRE A FAMÍLIA CALDANI DE CORUMBATAÍ DO SUL/PR

CASARIN, Carmem de Souza (PIBIC/CNPq), FECILCAM
MEZZOMO, Frank Antonio, FECILCAM

RESUMO: A formação histórica de Corumbataí do Sul/PR remete a década de 1960. Entre os primeiros moradores que chegaram neste período, está a família Caldani que, em meio às vivências no campo, registrou por meio de fotografias, as vivências no espaço rural. Como parte da pesquisa foram catalogadas e reunidas mais de sessenta imagens que registram o cotidiano da família e de acontecimentos públicos de Corumbataí do Sul. A análise das fotografias, junto com entrevista orais, permite a compreensão de uma temporalidade a partir das vivências da família Caldani.

Palavras-chaves: Espaço rural, lazer e fotografias.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é investigar, por meio de documentos fotográficos e orais, as práticas de lazer da família Caldani e sua vivência no espaço rural de Corumbataí do Sul - PR, durante os anos de 1966 a 2008. Para além deste objetivo maior, a presente pesquisa catalogou e digitalizou parte do acervo fotográfico da família, analisando, com base também em fontes orais, aspectos de lazer dos membros da família, as memórias do senhor Mario Caldani (patriarca da família) e sua esposa Thereza Caldani.

A formação do município de Corumbataí do Sul, no Estado do Paraná, data da década de 1960, entre os moradores que chegaram à localidade neste período esta a família Caldani. A denominada família registrou, por meio de fotografias, mais de 30 anos do seu cotidiano no espaço rural e por vezes na cidade. Entre as imagens acessadas estão registros de momentos do cotidiano privado da família e de acontecimentos públicos do município de Corumbataí do Sul. São mais de 60 fotografias que compõem um extenso acervo imagético privado utilizado nesta pesquisa.

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste trabalho contemplaram a análise de documentos textuais, orais e imagéticos. Durante a primeira



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

etapa da pesquisa foram realizados estudos bibliográficos, seguido da coleta das fotografias, digitalização/catalogação e análise das imagens selecionadas. Para a coleta do acervo foram contatadas famílias que residem ou residiram no município estudado por meio de visitas *in loco*, telefonemas e sites de relacionamentos.

Na segunda etapa prosseguimos com os estudos bibliográficos com os autores que abordam teoricamente a questão do trato e importância da imagem e do patrimônio cultural, compreensão acerca da definição e impacto das chamadas ruralidades, relevância e procedimento na produção e utilização das fontes orais. Para tanto autores como Burke (2001), Andrade (1990), Zanirato (2005) Pelegrini e Teixeira (2007), Alberti (2006), Portelli (2004), Carneiro (1998) e Graziano (1996 - 1999), foram importantes para discussão e embasamento teórico.

Na terceira etapa realizamos a digitação e catalogação das imagens coletadas totalizando 62 fotografias que tratam os aspectos de sociabilidade desta família. É importante acrescentar que após a seleção das fotografias, as mesmas foram digitalizadas e catalogadas, obedecendo ao critério da data retratada. Para melhor organização e exposição do acervo as fotografias seguem acopladas de duas fichas, uma para o registro dos elementos de forma de expressão e outra para o registro do conteúdo conforme o modelo sugerido por Andrade (1990).

No segundo momento da pesquisa realizamos a entrevista que segundo Verena Alberti é,

(...) uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX (...). Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido. (ALBERTI, 2006, p. 155).

Acompanham a análise das fotografias as entrevistas realizadas com dona Thereza Caldani e seu esposo Mário Caldani, a qual seguiu um roteiro com perguntas semi-estruturadas acerca da migração, dos primeiros anos em Corumbataí do Sul e esclarecimentos dos aspectos não explícitos nas fotografias.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

2. CONTEXTO E PROBLEMÁTICA DO OBJETO PESQUISADO

A família Caldani conviveu no espaço rural por mais de 30 anos, onde manteve como principal atividade econômica a cultura cafeeira, sendo que sua inserção nesta atividade ocorreu em um contexto recente de ocupação desse espaço. As imagens analisadas revelam momentos de convivência, evidenciando peculiaridades, cuja manutenção de um modo de vida foi organizado com base na produção da pequena propriedade. Em uma breve compreensão panorâmica das atividades rurais no Brasil, constatamos que entre as atividades agrícolas do país, inicialmente as que mais se destacavam era: a cultura da cana de açúcar, sendo cultivada mais intensamente nas regiões dos estados do nordeste, e do café na região sudeste, que por tempos formaram a base da economia brasileira.

Ao longo do tempo a agricultura passou por diversos processos até a chamada revolução verde ocorrida a partir da década de 1970, ocasionando uma completa mudança no cenário da agricultura brasileira. A modernização do campo representada pela mecanização e tecnização, promoveu êxodo dos trabalhadores rurais para os grandes centros urbanos, bem como a redução da pequena propriedade.

Neste sentido, Graziano (1999) afirma que desde a década de 1980 existe a forte tendência da pequena propriedade rural se transformar em pequenos negócios, diversificando sua fonte de renda, que era exclusivamente da agropecuária. Deste modo, o autor chama atenção para o mundo rural dos países desenvolvidos afirmando que:

No mundo rural dos países desenvolvidos esse novo paradigma “pós industrial” tem um ator social já consolidado: o part-time farmer que podemos traduzir por agricultores em tempo parcial. A sua característica fundamental é que ele não é mais somente um agricultor ou um pecuarista: ele combina atividades agropecuárias com outras atividades não-agrícolas, dentro ou fora de seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano- industriais, como nas novas atividades que vem se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais.(GRAZIANO, 1996, p. 4).

Carneiro (1998), lembra que as transformações no campo não ocorrem como um processo único, portanto,

(...) se as medidas modernizadoras sobre a agricultura foram moldadas no padrão de produção (e de vida) urbano-industrial, seus efeitos sobre a



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

população local e a maneira como esta reage a tais injunções não são, de modo algum, uniforme, assim como tais medidas não atingem com a mesma intensidade e proporções as diferentes categorias de produtores. Neste sentido, não se pode falar de ruralidade em geral; ela se expressa de formas diferentes em universos culturais, sociais heterogêneos. (CARNEIRO 1998, p. 1-2).

Mediante essas considerações, entendemos que tanto as práticas agrícolas quanto o modo de vida no espaço rural brasileiro é heterogêneo, pois existe um significativo grupo de pessoas que exercem atividades agrícolas, porém são classificados por diferentes categorias dos quais pode-se citar: os agricultores, pequenos proprietários de terras, agricultores familiares, camponeses, arrendatários assentados, posseiros, meeiros, parceiros, latifundiários e empresários da cidade que também investem no campo.

2.1 Formação de Corumbataí do Sul

O registro da formação do município de Corumbataí do Sul, no Estado do Paraná, data da década de 1960, cujo nome faz alusão ao Rio Corumbataí que corta o território municipal. Foi em 13 de janeiro de 1967, por meio da Lei n.º 5.472, que tal povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Barbosa Ferraz. Vinte anos depois, a Lei n.º 8.484, de 27 de maio de 1987, cria o município. Curioso que inicialmente o referido município, nominava-se somente Corumbataí, sem o complemento “do Sul”. Foi esta mesma Lei de 1987 que acrescentou a terminação ‘do Sul’ distinguindo-a de outra cidade com o mesmo nome, localizada no Estado de São Paulo¹.

Localizado na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, Corumbataí do Sul teve sua área territorial desmembrada de Barbosa Ferraz. Foi instalado como município em 1º de janeiro de 1989 sendo o primeiro prefeito Jair Cândido de Almeida. De acordo com IBGE/CIDADES (2010), a área territorial do município corresponde a aproximadamente 164, 341 km², possui um clima subtropical e sua população estimada em 2010 é de 4.002 habitantes.

¹ O Estado de Goiás é referenciado nos documentos publicados pela Prefeitura Municipal de Corumbataí do Sul, contudo, segundo os primeiros moradores da localidade, corroborando com as cartilhas escolares utilizadas no município o Estado que possui a cidade de nome similar é o de São Paulo.

The logo for VI EPCT features the text 'VI EPCT' in a large, bold, yellow serif font. To the left of the text is a pair of black-rimmed glasses with clear lenses. The background is a dark, textured surface with a yellow horizontal band behind the text.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Lysia Maria Cavalcanti Bernardes (1953) ao discorrer sobre a história do povoamento do Estado do Paraná assevera que o governo necessitando aumentar a área de povoamento do estado, dividiu o território ainda desabitado em glebas passando a concessão para empresas privadas colonizar esses espaços sobre o qual o processo de propagação ocorreu no período compreendido entre as décadas de 1940. Com base nas entrevistas, vale destacar que nesse cenário o referido município foi loteado pela empresa colonizadora do grupo Lunardelli, sediada em Londrina nesta ocasião. E ainda com base nessas entrevistas percebemos que o espaço rural do município é composto em sua maioria por pequenas propriedades. Nesse sentido Westphalen (1988) afirma que o modelo de colonização adotada nesta região era caracterizado pela facilitação na aquisição de pequenos lotes, impulsionando o desenvolvimento da cultura cafeeira e a formação de pequenas propriedades neste município.

Bernardes (1953) comenta que durante o período de povoamento do estado do Paraná, houve três ondas povoadoras: A chamada frente pioneira tradicional vinda do leste do estado, a sulista originária de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a frente pioneira norte originários do estado de Minas Gerais e São Paulo. Por este viés Westphalen (1988) assegura que o município de Corumbataí do Sul foi povoado por imigrantes originários da referida região, e também composto pela maioria de mineiros e em menor quantidade pelos paulistas.

De acordo com o site do município, entre os primeiros moradores, reconhecidos pelo poder público local enquanto “pioneiros”, estão às famílias de: Anderson Arruda de Souza, Manoel Picadeiro, João Gato, Pedro Trizote, Ricardo Sútio, Francisco Garcia, Antenor José Mariano, José Mariano de Castro e Melquíades Picanço. Destes, alguns possuem registro de chegada datada da década de 1960, outros, de 1970.

2.2 A Família Caldani

Entre os moradores que chegaram à localidade na década de 1960, ainda que não nominado pelo poder público local, está a família Caldani, oriundos da cidade de Pinhalzinho



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

dos Góes, distrito de Ouro Fino no estado de Minas Gerais. Há registro de sua chegada em abril de 1966². Tal família era composta pelo casal Mario e Tereza Caldani e seus filhos Luiz Antônio, Benedito e Ângela Maria Caldani, que nesta época possuíam respectivamente 12, 11 e 9 anos de idade.

Alguns meses antes de se mudar para Corumbataí comprou o lote de 10 alqueires pelo valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) pertencente ao senhor José Domingos Nogueira. Esta aquisição foi realizada em parceria com um tio que dividiu amigavelmente as terras, sendo 5 alqueires para cada. De posse da propriedade o recém migrado o batizou de “Sítio São Judas Tadeu”. Nesta ocasião, o acesso era difícil uma vez que ainda não havia estradas abertas para chegada ao local do lote, o que a princípio impossibilitou transportar a mudança. Somente três meses após a compra, em julho do mesmo ano, a família Caldani efetivamente pode instalar-se, fixando residência na localidade.

A propriedade, ainda desprovida do processo de desmatamento, possuía palmito e variados tipo de madeiras. Após a derrubada da vegetação para a reocupação³ do lugar, a primeira plantação instituída foi a de hortelã. Gilson Backes, ao investigar o ciclo da hortelã no Paraná, assevera que tal cultura foi uma atividade econômica que se iniciou no Estado em

(...) pequenas propriedades e que proporcionava, segundo muito se diz, lucratividade aos proprietários rurais. Pois as terras que estavam sendo desmatadas ou recém-desmatadas apareceram como as ideais para esse tipo de cultivo agrícola, tendo em vista que a hortelã se caracterizou como uma atividade de “desbravamento” por ser desenvolvida em terras recém-desmatadas e ainda virgens, portanto, férteis [...]. O período hortelaneiro pode ser caracterizado como um período de grande contingente populacional. Muitas pessoas estiveram presentes mantendo suas relações sociais por intermédio das lavouras de hortelã, sejam relações de trabalho ou de vizinhança⁴.

Posteriormente ao cultivo da hortelã, introduziu-se a cultura do café, arroz, feijão e milho, estes últimos utilizados para subsistência da família que administrava sozinha a

² As informações contidas deste ponto até a página subsequente foram fornecidas pela família Caldani, quando realizamos a coleta das fotografias em sua residência.

³ Conforme Nelson Dacio Tomazi, houve um processo de ocupação anterior pelas populações indígenas no local. TOMAZI, Nelson Dacio. Construções e silêncios sobre a (re)ocupação da região Norte do Estado do Paraná. In: DIAS, Reginaldo B.; GONÇALVES, José H. R. (Orgs.). **Maringá e o Norte do Paraná**: estudos de história regional. Maringá: Eduem, 1999, p. 51-85.

⁴ BACKES, Gilson. O ciclo produtivo de hortelã no oeste do Paraná: outras memórias. **Revista História em Reflexão**. Dourados: UFGD, v. 2, n. 4, jul./dez2008, p. 3.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

propriedade. Como o café demora em média cinco anos para produzir sua primeira safra, somente em 1971 pode-se realizar a primeira colheita destes grãos.

Nesse período adquiriram 4 propriedades rurais sendo que as duas primeiras, localizadas na comunidade rural Água do Palmital, onde residiram por 14 anos na primeira e 4 anos na segunda. A terceira propriedade localizava-se no bairro dos Borges, onde a família Caldani residiu por aproximadamente 6 anos. E a quarta propriedade, localizada na comunidade rural Água do Meio, onde residiram por mais 8 anos. Todas estas propriedades receberam o mesmo nome da primeira, ou seja, todas foram nomeadas de “Sítio São Judas Tadeu” Durante o tempo em que esta família permaneceu no espaço rural seu cotidiano estava pautado no trabalho agrícola.

Enquanto hoje o turismo se estende ao espaço rural, no período compreendido por este estudo os espaços rurais eram pautados em atividades agrícolas exercidas por seus moradores tal como a família investigada. Neste sentido, Dumazedier (1973, p. 27) discute a questão do lazer dos trabalhadores rurais levantando a seguinte indagação: “*Qual o significado que terá para eles, (trabalhadores rurais), essencialmente a noção de lazer?*” Questiona ainda se na atividade rural seria possível diferenciar o trabalho do lazer. Buscando resposta para esta indagação, podemos observar as representações de lazer expressa no acervo fotográfico da família Caldani.

3. ANÁLISES DAS IMAGENS

Se tratando de um período e lugar em que as fotografias não era muito comum a todos os moradores desta localidade, consideramos o acervo da família Caldani como um significativo achado, pois este retrata seu cotidiano e acontecimento da cidade revelando muito de suas memórias. Portanto, acreditamos que as representações contidas neste acervo podem nos ajudar a compreender a sua vivência no espaço rural de Corumbataí do Sul durante os anos de 1966 a 2008.

Ao ler, fichar e debater os conteúdos dos textos que tratam a fotografia como documento, percebemos que as fotografias são consideradas registros de histórias contadas em pequenos fragmentos. Na avaliação de Burke (2001), o aumento de uso desses recursos e outras imagens podem enriquecer em muito o conhecimento e a compreensão

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

do passado. No entanto, o autor recomenda que, para não sermos enganados pelas fotografias é necessário ficar atento á mensagem que esse tipo de documento nos remete.

Nessa perspectiva, Pelegrini e Teixeira (2007, p.5) afirmam que a imagem fotográfica é o resultado de múltiplas formas de ver, portanto estas não constituem a realidade propriamente. Contudo, “[...] *por meio dela podemos captar aspectos da cultura na qual ela foi concebida*”. Desse modo, os referidos autores enfatizam a necessidade de um novo olhar para as fotografias como documento de pesquisa histórica.

Neste sentido as imagens são analisadas conjuntamente com as entrevistas concedidas pelo senhor Mario Caldani e sua esposa dona Thereza, pois entendemos que *“Tal procedimento implica num trabalho conjunto com a fonte oral e a fotográfica, no qual a tomada de depoimentos recorre às imagens fotográficas apresentadas como elementos detonadores da memória”* (ZANIRATO, 2005, p. 145).

Embora tenham sido analisadas, digitalizadas e catalogadas as 60 fotografias disponibilizadas para esta pesquisa, procuramos atentar ao objetivo deste estudo priorizando as imagens que demonstram aspectos de sociabilidade e lazer das quais obedecem a uma ordem cronológica de data retratada e em diferentes ambientes.

Observamos que as fotografias retratadas nos primeiros anos em que a família Caldani chegou em Corumbataí do Sul possuem um formato diferente, e a reprodução em preto e branco, comparada com as fotografias retratadas posteriormente que são maiores e coloridas. Explicando, o senhor Mario diz se tratar do primeiro modelo de máquina fotográfica adquirida pela família, conforme demonstrado nesta primeira imagem.

Datada em 1969, ocasião em que acontecia a inauguração da 1ª Igreja com a celebração de uma missa, seguida de uma festa. O senhor Mario logo tratou de registrar este momento por considerar o acontecimento muito importante para a cidade, pois antes da construção desta Igreja, segundo informa, as missas eram celebradas em baixo de uma lona.



Imagem 1. 1ª igreja católica de Corumbataí do Sul (Fonte: Acervo particular da família Caldani).

Durante as celebrações das missas, que aconteciam apenas uma vez ao mês, nem todos os fiéis conseguiam adentrar,



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

pois, nesses momentos, tanto os moradores da cidade quanto os do campo se aglomeravam no local para ouvir o padre, que se deslocava de Barboza Ferraz, a 16 km dali.

Nesse período a cidade não possuía infraestrutura para ocasiões festivas, sendo a igreja a única alternativa. Assim nos eventos religiosos havia grande movimentação dos moradores da zona rural para participar destes acontecimentos.

A foto 2 foi retratada em 1970 na cidade de Corumbataí do Sul. Refere-se à imagem de uma cruz instalada no referido ano sem precisão de data, no ponto mais alto da cidade. O local servia como ponto de celebração de missas em datas especiais, principalmente em dias de finados, pois logo atrás da cruz ficava localizado o antigo cemitério da cidade. Nesta imagem, observa-se ainda que a instalação é recente, o que pode ser percebido pelas escoras ainda não retiradas e a cruz sendo amarrada por uma corda.

O momento diz respeito à inauguração da cruz, com a celebração de uma missa. Nota-se que para esta celebração, ao redor da cruz estão presentes vários fiéis, sendo estes moradores da cidade e da zona rural. Posteriormente foi retirada a corda e as escoras e a cruz foi pintada de preto, (com óleo queimado) sendo denominada pelos moradores de “cruzeiro”.

O “Cruzeiro” ficou instalado neste local por aproximadamente uma década. Durante este período os moradores utilizavam-no como ponto de peregrinação. Faziam promessa, rezavam terço, procissão com os pés descalços para pedido de chuva, faziam novena para intercessão das almas. A procissão começava no cruzeiro com direção à antiga igreja, localizada a aproximadamente 500 metros, e retornava ao cruzeiro terminando com uma missa. Observamos que atualmente bem próximo ao local introduziu-se a imagem de um cristo redentor.



Imagem 2. A cruz de Corumbataí do Sul
(Fonte: Acervo particular da família Caldani).

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011



Imagem 2. Festa de aniversário. (Fonte: Acervo particular da família Caldani).

Datada em 1980 a foto 3 retrata um dia de festa na residência dos Caldani. Era o aniversário do senhor Mário. Segundo ele, foi uma festa surpresa preparada pela família, o qual foi comemorado juntamente com os amigos, vizinhos e outros moradores de Corumbataí do Sul.

Ao indagarmos dona Thereza sobre a forma de lazer praticada pela família, ela responde:

Lazer..., áh, lazer nós ia nas casa dos conhecidos, jogar baralho, num tinha lazer não. Risos....Áh, joga na casa do compadre João Marçal, la joga baralho sabe! As meninas brincá de esconde- esconde, de pique la no terreiro. Nós véio, ia jogar baralho. De sábado pra domingo amanhecia jogando baralho... Risos (CALDANI, Therezinha P. Coutinho. **Entrevista.** (A/A).

A família Caldani, ao que parece, mantinha um bom relacionamento com os vizinhos, quase todos compadres e como eles, também pequenos proprietários.

Ainda indagada se haviam bailes e forrós e se compareciam, dona Thereza responde:

Tinha, forró não fartava. Nós ia. Casamento, niversario, ali por Curimba tinha aquele povo do Mario Luiz, dançava, ele gostava de faze forró na casa dele, compadre Biaz néh! Ai nós... mais era tão gostozo. Sabe! porque ñotinha essas coisa que existe hoje, juntava a família assim sabe, la dança forró .Esses dia o Luizinho tava aqui e falou ai, elas podia vim logo que eu que queria conta as história, ele aqui tinha uma semana ai ele falou que ele que queria conta dos forró que nois saia. Risos... Porque ele era da juventude néh! Ah, Sei que... era bom. Até, um dia eu falei pro meu filho áh, naquele tempo a gente era feliz e nem sabia, sabe! As amizade era diferente, agora hoje é meio esquisito. (CALDANI, Therezinha P. Coutinho. **Entrevista.** (A/A).

Neste argumento justificamos que além dos eventos religiosos o qual aconteciam normalmente no salão da igreja, entre as décadas de 1960 a 1980, o município ainda não

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

oferecia infra-estrutura para comportar eventos de outra natureza. Conforme tal relato os eventos referem-se a acontecimentos familiares que aconteciam na cidade e no espaço rural, pois devido a pouca alternativa para se divertir, alguns moradores costumavam realizar na própria residência animados por bailes promovendo a confraternização e a integração da comunidade.

A foto 04 foi retratada em 1984 por Mário Caldani refere-se a Missa de batizado da primeira Neta do casal, Melina (não aparece na foto) Sendo realizada no terreiro de café da propriedade.

Sobre este acontecimento dona Thereza relata

Quando ele ia batizar a Melina, eu, até eles encrencaram com o padre Luiz eu ia batizar a Melina. A melina era novinha, aie u falei pro padre Luiz, eu não batizo a Melina, a Melina num veio batizar eu num venho, faze aquela parte do estudo sabe! Pra podê, pra gente batiza, porque eles fizeram uma sujerada lá com o padre [...] [...] Porque dai eu fiquei e não batizei, dai ele foi embora, dai quando ele voltou, veio passeá ele foi lá em casa, rezou uma missa lá no terreiro, lá no terreiro de casa, batizou a Melina, no terreiro de casa, o padre Luiz e depois eu também num vortei mais pra igreja, eu sei que de primeiro no tempo do padre Luís era muito bem melhor, muita coisa o padre Luiz adiantou, praquela igreja depois, nunca mais também vortei, num sei. (CALDANI, Therezinha P. Coutinho. **Entrevista.** (A/A).



Imagem 4. Missa de batizado.
(Fonte: Acervo particular da família Caldani).

Retratada na década de noventa, por Mário Caldani, em sua propriedade. Aparece na imagem: as anfitriãs Dona Thereza (de lenço na cabeça) e sua filha Ângela (de blusa azul) e membros da família Retameiro proveniente da cidade de

São Paulo que já morou em Corumbataí e estando em período de férias retornando a

Imagem 5. Recebendo amigos (Fonte: Acervo particular da família Caldani).

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

localidade a passeio, aproveitaram da ocasião para visitar a família que costumeiramente tinha o hábito de oferecer muitas das delícias produzidas na propriedade para suas visitas.



Imagem 3. Última propriedade da família. (Fonte: Acervo particular da família Caldani).

Como já referimos acima, nosso propósito era expor somente as fotos que expressem momentos de lazer, contudo não poderíamos deixar esta fotografia de lado, pois consideramos a imagem ideal para a finalização deste trabalho, por ser a única no acervo que retrata o casal juntos. Esta foto revela exatamente o cotidiano, o modo de vida e o momento de descontração atrelado ao trabalho conforme percebido em quase todas as imagens analisadas.

Datada em 2001, fotografados pela filha Ângela Maria no Sítio São Judas Tadeu, última propriedade da família em Corumbataí do Sul. Nesta época o senhor Mário e sua esposa mantinham residência em Campo Mourão, mas passavam a maior parte do tempo nesta propriedade a qual era administrada pelo filho mais novo, Benedito Caldani, que atualmente reside na cidade de Corumbataí do Sul.

Nesta imagem, aparentemente em um momento de descontração, observamos que o senhor Mário acompanhado por dona Thereza que atentamente posa para fotografia, examina os frutos do café. Assim sob esse aspecto podemos afirmar que o cotidiano pode



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

estar atrelado aos hábitos de lazer desta família. Sobre esta última propriedade em que residiram, o casal relata:

(Dona Thereza): Daí, agente morava aqui, nós tinha outra casa lá no Copacabana (Jardim Copacabana - Campo Mourão) ai essa casa no Copacabana nós trocamos num outro sitio lá em Corumbataí, (Senhor Mario): 4 alqueires que era do Jose Pires, na escritura era 3,90 mais passava de 4 porque era o resto de gleba que vendeu, passava sabe, agente fala 4 alqueire.(Dona Thereza): daí nós ficamos la 10 anos depois... (senhor Mario): esse sitinho foi bom pra nós porque comprei dei a casa no negocio trocado sabe, e o sitio tava muito largado, mais tava muito feio né, arrumei todos os pastos arrumei água cerca, plantei 20 mil pé de café aquele dençado né, mais não funcionou bem não, os café dençado não dáva bem, comprei um gado, fiz um PRONAF de um gadinho comprei eu sei dizer que acabei vendendo.[...] (Dona Thereza): Agora é esperá a morte (risos) ... (Senhor Mario): eu de hoje a 20 dia eu faço 84 passo pra 85 né, num posso (risos) ... num tenho muita esperança de, de, mais, se eu fosse mais novo um pouco eu queira i pro sertão memo, pro lugar novo, eu queria i pra Rondônia, um lugar... ou Mato grosso que seja, lugar novo porque a gente sabe que da futuro, porque sofre um pouco até arruma mais é, acho mais tranqüilo lá, no sitio. (CALDANI, Mario; CALDANI, Therezinha P. Coutinho. **Entrevista.** (A/A).

Por fim, observamos que foi com certa nostalgia e demonstrando muito apego ao seu modo de vida no passado que o casal encerrou a entrevista, assim consideramos oportuna apresentar esta última parte para finalizar a nossa análise.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudamos a caracterização do espaço rural brasileiro a partir das transformações no campo que incidiu nas novas ruralidades. Pode-se considerar que há significativo grupo de pessoas que exercem atividades agrícolas, podendo ser classificados por diferentes categorias como agricultores, pequenos proprietários de terras, agricultores familiares, camponeses, arrendatários, assentados, posseiros, meeiros, parceiros, latifundiários e empresários da cidade que também investem no campo. Assim verificamos que o espaço rural do município de Corumbataí do Sul tem na sua origem na organização sócio espacial predominada por pequenos proprietários.

Com base nos conceitos de lazer podemos considerar que existem poucos estudos sobre o lazer praticado pelos moradores no espaço rural, sendo que a partir da análise do



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

acervo da família Caldani é possível concluir que essas práticas são influenciadas por fatores socioculturais, portanto relacionadas ao contexto em que o indivíduo está inserido.

Realizamos a análise das imagens e observamos que entre as práticas sociais desta família estava a participação em eventos religiosos como missas e batizados, relacionados a acontecimentos de família tais como festa de aniversário, encontros com amigos, entre outros.

Sob esta perspectiva fizemos o confronto das imagens com os depoimentos orais o qual foi constatado que, apesar da cidade não oferecer infraestrutura para as práticas turísticas em Corumbataí do Sul, os momentos de descontração não se restringiam somente ao que demonstra nas fotografias, pois os moradores da localidade criavam suas próprias alternativas para o lazer, como: realizando encontros para jogos de baralhos e bailes nas próprias residências.

Percebemos ainda que esses momentos de descontração e sociabilização aconteciam de forma integrada, envolvendo a comunidade tanto do campo como da cidade. Assim, consideramos que as práticas de lazer desses moradores estavam relacionadas a esses acontecimentos. Enfim, percebemos que a fotografia por si só não pode nos revelar a veracidade dos fatos, mas aliada aos depoimentos orais ela pode contribuir como um instrumento de compreensão do passado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Mauad de Sousa. **Sob o signo da imagem**: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. Universidade Federal Fluminense Centro de Estudos Gerais Instituto de Ciências Humanas E Filosofia UFF-CEG-ICHF. Niterói, nov. 1990.

ALBERTI, Verena. Fontes orais. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla (org.) **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BACKES, Gilson. O ciclo produtivo de hortelã no oeste do Paraná: outras memórias. **Revista História em Reflexão**, v. 2, n. 4, Dourados: UFGD, jul. dez., 2008.

BURKE, Peter. Como confiar em fotografias. **Folha de São Paulo**. São Paulo 04 fev. 2001.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. Crescimento da população do Estado do Paraná. In:



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

CARVALHO, Márcia Siqueira de; FRESCA, Tânia Maria.(Org.). **Geografia e Norte do Paraná: Um Resgate Histórico**. Londrina: Edições humanidades, 2007.

CARNEIRO, Maria José. "Ruralidade: nova identidade em construção". **Estudo sociedade e agricultura**, n 11 out. 1998: 53-75
Disponível em:<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/>>. Acesso em: 01 de maio de 2011.

Corumbataí do Sul - Disponível em:
<<http://www.corumbataidosul.pr.gov.br/index.php?pg=acidade>>. Acesso em: 5 de mar. de 2010.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GRAZIANO, José da Silva. **O Que é Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. **O novo Rural Brasileiro**. 2ª Ed., São Paulo: Campinas, IE/Unicamp, 1999.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística IBGE/CIDADES Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=pr>. Acesso: jul. de 2011.

PELEGRINI, Sandra de Cássia A. TEIXEIRA, Joubert Paulo. Os conceitos de imagem e realismo fotográfico na pesquisa histórica. UNICAMP-CAMPINAS, artigo eletrônico. 2711,

2007. **História-** Disponível em:
<http://www.historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=professores&id=38>.

TOMAZI, Nelson Dacio. Construções e silêncios sobre a (re)ocupação da região Norte do Estado do Paraná.In: DIAS, Reginaldo B.; GONÇALVES, José H. R. (Orgs.). **Maringá e o Norte do Paraná**: estudos de história regional. Maringá: Eduem, 1999, p. 51-85.

WESTPHALEN, C. M; MACHADO, B. P; BALHAMA, A. P. **Ocupação do Paraná**. Curitiba: AGEN, 1988.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Lembranças fotográficas: memória e história na cidade contemporânea. In: PELEGRINI, Sandra de Cássia A. (Org.). **Narrativas da pós-modernidade na pesquisa histórica**. Vol. 1. Maringá, PR: EDUEM, p. 207-226, 2005.

FONTES

CALDANI, Therezinha P. Coutinho. **Entrevista**. Campo Mourão, 30 de junho de 2011. (A/A).

CALDANI, Mario e CALDANI, Therezinha P. Coutinho. **Entrevista**. Campo Mourão, 1 de julho de 2011. (A/A).

CALDANI, Mario e CALDANI, Therezinha P. Coutinho. **Entrevista**. Campo Mourão, 2 de julho de 2011. (A/A).